

## A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA EDUCATIVA DOCENTE EM UMA ESCOLA AMAZÔNICA AMAPAENSE

### Resultado de Pesquisa

Raimunda Kelly Silva Gomes

Luiza Nakayama

Francele Benedito Baldez de Sousa

### Resumo

Este estudo teve como objetivo compreender a inserção da Educação Ambiental (EA) na prática docente. A metodologia fundamentou-se em entrevistas estruturadas e semi-estruturadas, e observação direta. Os resultados mostram que apesar de possuir vários projetos de ação na escola pesquisada, não contemplam a questão socioambiental e a realidade da comunidade do Anauerapucu. Portanto, é necessária formação pedagógica para os atores educacionais, com vistas à compreensão da importância da Educação Ambiental nas práticas educativas.

**Palavras-Chave:** Prática docente; Educação ambiental; Amazônia.

### INTRODUÇÃO

A região Amazônica constitui-se de uma variada diversidade cultural, ambiental, social e política. Todavia, a intensa desigualdade social tem produzido, ao longo de sua história, diversos problemas de caráter socioambiental como: altos índices de analfabetismo, inexistência de saneamento básico, exploração madeireira, poluição de rios, falta de água tratada para consumo humano, ausência de atendimento de saúde, conflitos de terra, características estas que têm mostrado um número significativo da população amazônica abaixo do nível da pobreza (BRASIL, 2010; LOUREIRO, 2010).

Nessa perspectiva, a EA busca a quebra de paradigmas, preconceitos e injustiças, a fim de reverter as desigualdades educacionais, historicamente construídas, respeitando a existência de todos os seres vivos e modos diferentes de ser, viver e produzir, contrariando o sistema econômico vigente, em que prevalece a exclusão social e o uso exacerbado dos recursos naturais (LEFF, 2001). Logo, a Educação Ambiental enquanto educação política crítico-reflexiva, busca transcender os muros da escola, com enfoque nas relações sociais estabelecidas entre o homem e a natureza (GUIMARÃES, 2011, LEFF, 2010).

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa pauta-se em um estudo de caso, por ser o mais adequado para este tipo de investigação e por almejar o conhecimento de uma realidade específica, que se concentra sobre o estudo de um determinado contexto particular (YIN, 2010). Questionários e entrevistas foram aplicados com quatorze professores atuantes na escola. Em paralelo, fez-se observação *in locu*, bem como o levantamento dos principais projetos desenvolvidos.

## **RESULTADOS / DISCUSSÃO**

Ao questionarmos os docentes sobre a metodologia de ensino, verificou-se que 57,13% utiliza os livros didáticos, 14,3% atrela a teoria a prática, 21,42% se utiliza das experiências cotidianas e 7,15% não respondeu. Todavia, no decorrer das observações, não se verificou interligação entre teoria e prática, apenas o uso do livro didático.

Quanto às principais dificuldades para o desenvolvimento de atividades práticas, 57,14% abordaram a falta de estrutura e espaço físico, 14,29% transporte para deslocamento para a realização de atividades práticas e 28,57% ausência de recursos didáticos. Todavia, ao perguntarmos quem desenvolvia aulas práticas 64,29% responderam que sim, 35,71% não desenvolvem nenhum tipo de atividade prática em sua metodologia de ensino, embora a maioria dos docentes tenham falado acerca da importância e necessidade de desenvolver atividades práticas, não conseguiram responder quais atividades, considerando para tal atividade os exercícios rotineiros de sala de aula.

Quanto à utilização de práticas de ensino inovadoras voltadas às questões socioambientais, os (as) docentes entrevistados (as) relataram ser uma das maiores dificuldades para a efetivação de práticas educativas, nas comunidades rurais da amazonia voltadas ao meio ambiente, a ausência de material didático e apoio pedagógico. Vale ressaltar, que as comunidades tradicionais da amazonia, possuem laboratórios naturais com sua diversidade social, cultural e sua biodiversidade de flora e de fauna, fato que enriqueceria as práticas educativas docentes, considerando as peculiaridades da área pesquisada, considerando o respeito à identidade dos povos e a

diferença cultural, o aproveitamento das práticas sociais e saberes seculares construídos, o respeito à natureza e o aproveitamento da sua biodiversidade (LOUREIRO, 2010).

Ressalata-se que a EA confluí os princípios da sustentabilidade, da complexidade e da interdisciplinaridade, os quais dependem de estratégias implícitas nos discursos da sustentabilidade e no campo do conhecimento (LEFF, 1999). Logo, o processo de construção do conhecimento interdisciplinar na área ambiental, possibilita aos educadores atuar como um dos mediadores na gestão das relações entre a sociedade humana, em suas atividades políticas, econômicas, sociais, culturais, e a natureza, o voltar-se para a interdisciplinaridade prioriza a compreensão do meio ambiente como um todo complexo (GUIMARÃES, 2011)

Portanto, para que a EA seja de fato enfatizada nas práticas educativas docente, é necessário a compreensão do que seria a transversalidade, proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e alternativas metodológicas, para que as práticas educativas possibilitem o entendimento das questões socioambientais, e sua correlação com o currículo escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a EA deveria ser, eminentemente, interdisciplinar e orientada para a resolução de problemas locais, como está definida nas diretrizes documentais. Todavia, na escola pesquisada constatamos que tem prevalecido a teoria do capital humano, e não a formação de recursos humanos. Logo, foi visível nos resultados um discurso predominantemente conservador, baseado em práticas ingênuas apesar de bem intencionadas, mas com pouca articulação com o currículo escolar e os acontecimentos socioambientais vigentes na comunidade do Anauerapucu, podendo se considerar que, de modo geral, a Educação Ambiental desenvolvida tem sido trabalhada de forma fragmentada e pouco articulada com os atores sociais.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo das cidades**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidades>>. Acesso em: 30 de setembro de 2016.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. 8 ed. Campinas, São Paulo: papirus, 2011, 173 p.

LOUREIRO, V. R. **A Amazônia no século XXI: novas formas de desenvolvimento**. 1ª Ed. São Paulo: Empório do Livro, 2010.

LEFF, E. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável. *In*: REIGOTA, M. (Org.). **Verde cotidiano**: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. p. 111-129.

LEFF, E. **Discursos sustentáveis**. São Paulo: Cortez, 2010

LEFF, E. **Saber ambiental**. Petrópolis-RJ: Vozes. 2001.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: 4.<sup>a</sup> edição: Bookman, 2010.